

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: CAMILA DE OLIVEIRA SÁ

TÍTULO: ATÉ QUE PONTO A CIÊNCIA PODE CHEGAR SEM DEIXAR DE SER CIÊNCIA?

UMA ANÁLISE DO DEBATE ENTRE NEODARWINISTAS DEFENSORES DA TEORIA DO DESIGN INTELIGENTE

AUTORES: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA, CAMILA DE OLIVEIRA SÁ, CAMILA DE OLIVEIRA SÁ, CHRISTIANO DEMÉTRIO DE LIMA RIBEIRO, MAURO BRUNO DA SILVA LACERDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Design Inteligente, evolução, criacionismo, neodarwinismo.

RESUMO

O embate entre as teorias criacionista, de Michael Behe, e newevolucionista, de Richard Dawkins, leva, a partir de reflexão mais profunda, ao questionamento sobre a argumentação usada pelos autores para defender suas teses. O presente estudo tem finalidade de demonstrar as falhas de ambos, no processo argumentativo. Até o momento foi realizada a primeira parte do projeto, que consiste na leitura crítica do livro A caixa preta de Darwin: o desafio da bioquímica à teoria da evolução, de Michael Behe, a partir da qual foi possível observar o uso de argumentos fracos para indicar que a evolução não ocorreu nos níveis bioquímicos, principalmente naqueles considerados pelo autor como complexos, ou seja, aqueles que não podem funcionar de forma satisfatória sem alguma de suas partes. Para isso baseia-se na falta de evidências que indiquem ou demonstre como ocorreu o processo evolutivo dessas. Além de que, o defensor da Teoria do Design Inteligente tem como exemplo desses sistemas uma ratoeira que não pode funcionar se lhe faltar uma peça, ou ainda se alguma delas não estiver de acordo com os parâmetros exigidos pelo sistema. Não considerando que o material em estudo é degradado facilmente, por tanto não se pode estudá-los. Contudo ele não nega em hipótese alguma a evolução darwiniana em sistemas maiores, menos complexos, ou ainda em pequenas moléculas do organismo como a hemoglobina que evoluiu da mioglobina. É possível identificar que o criacionista produz uma filosofia da ciência, não exatamente ciência, na qual defende suas crenças. Isso se torna perceptível no trecho de BEHE (1997, pag.231), vejamos: "Biólogos que trabalham no nível molecular ou acima podem continuar suas pesquisas sem dar muita atenção ao planejamento, porque acima do nível celular os organismos são caixas pretas e é difícil provar o planejamento." Deixando sucinta a falta de provas da real existência de um planejamento.